

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Katia Farias Antero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2 / Organizadora Katia Farias Antero. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0512-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.122220209>

1. Formação de professores. 2. Aprendizagem. I. Antero, Katia Farias (Organizadora). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2” trata-se de uma obra que apresenta como objetivo vislumbrar acerca das ações pedagógicas docente necessárias a sua atuação tendo com princípio o esmero a ser pontuado na formação acadêmica inicial.

A ideia destaca a discussão científica parafraseando com contribuições de estudos teóricos que sustentam as finalidades dos capítulos. Nesse aspecto, o volume traz a tona reflexões ao leitor enveredando pela relevância frente as práticas pedagógicas de modo que perceba-se a importância de se remodelar somado a demanda constituinte de cada contexto social, político e humano que circulam consoante a atualidade. Assim, a obra categoriza a docência e suas ações metodológicas desde a esfera do ensino fundamental à nível de ensino superior.

São discutidas abordagens relacionadas a atuação profissional, identidade docente, o processo de ensino e aprendizagem, a (re) construção humana, experiências de estágio são alguns dos temas interpelados sendo estes destacados pelo crivo das análises do fazer docente.

Considerando que a forma como o processo de ensino e aprendizagem ocorre no trânsito da educação, as produções que contemplam essa coleção se fomenta considerando que a práxis exercidas na sala de aula precisa considerar os sujeitos professor e aluno como atores principais desse processo e para tanto, conta-se com artigos produzidos por graduandos, graduados, especialistas, mestres e doutores na área educacional.

Em síntese, a coleção "Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2" se mostra significativa para agregar conhecimentos ao leitor que desperta interesse sobre aspectos que norteiam a formação e prática com enfoque claro e objetivo. Considerando tal afirmação e informações supracitadas, a Atena Editora reconhece o quão valioso de faz em (re) conhecer acerca das produções aqui tramitadas.

Katia Farias Antero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

(RE) PENSANDO A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA NA ATUALIDADE:
PRESSUPOSTOS INDISPENSÁVEIS

Pedro Júnior dos Santos Silva

Synthia Karina Bezerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202091>

CAPÍTULO 2..... 16

A DOCÊNCIA SUPERIOR EM SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM

Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202092>

CAPÍTULO 3..... 33

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUTOS E
REFLEXÕES

Evangelina Bonifácio

Nharongue David Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202093>

CAPÍTULO 4..... 46

A IDENTIDADE DOCENTE NA AFETIVIDADE DO PROFESSOR

Tamires Theodoro Leonel Ferreira

Ana Flavia Hansel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202094>

CAPÍTULO 5..... 58

A PRODUÇÃO GRÁFICA DA ESCRITA: APONTAMENTOS TEÓRICOS

Sandra Helena Tinós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202095>

CAPÍTULO 6..... 67

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) COMO CONEXÃO
ENTRE A ESCOLA E A SOCIEDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL
NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO/MG

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua

José Domingos de Oliveira

Marilene Aparecida Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202096>

CAPÍTULO 7..... 83

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA 5W2H NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE
ESTAGIÁRIOS EM ODONTOLOGIA

Paulo Leonardo Ponte Marques

Marcela Bezerra de Menezes Ponte
Lucas Emmanuel Rodrigues Lima
Karyne Barreto Gonçalves Marques
Lucianna Leite Pequeno
Antonio Rodrigues Ferreira Junior
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202097>

CAPÍTULO 8..... 94

COMPOSIÇÃO DE ESCALA DE RASTREIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 2 ANOS A 2 ANOS E 11 MESES PARA EDUCADORES DE INFANTES

Aliaska Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202098>

CAPÍTULO 9..... 105

DELINEANDO O PERFIL DA DOCÊNCIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO OFERTADA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202099>

CAPÍTULO 10..... 137

EXPERIÊNCIAS DO PIBID COM AGRICULTURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Jadiel Aguiar e Silva

Vânia Galindo Massabni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020910>

CAPÍTULO 11..... 151

FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA UFBA

Magno da Conceição Peneluc

Edilson Fortuna de Moradillo

Rafael Moreira Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020911>

CAPÍTULO 12..... 166

MODELOS ATÔMICOS NO ENSINO REGULAR: UMA AULA VOLTADA PARA ALUNOS SURDOS

Maciel Rocha Martírios

Antônio Marcelo Silva Lopes

Márcia Maria Teixeira

Poliana de Sousa Carvalho

Francisco de Assis Pereira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020912>

CAPÍTULO 13.....	175
O DOCENTE UNIVERSITÁRIO NUMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO HUMANA	
Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020913	
CAPÍTULO 14.....	188
PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Francisco Ronald Feitosa Moraes	
Francisco Rômulo Feitosa Moraes	
Lília Santos Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020914	
CAPÍTULO 15.....	201
PROFESSOR(A) REFLEXIVO(A): IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE	
Eula Batista Rezende	
Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020915	
CAPÍTULO 16.....	214
RELACIÓN ENTRE LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE Y EL APROVECHAMIENTO ACADÉMICO EN EL ÁREA DE QUÍMICA ORGÁNICA, EN TRES ESTUDIANTES DE GRADO ONCE, DEL SECTOR RURAL, CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES ASOCIADAS O NO A UNA DISCAPACIDAD	
Martha Lucia Acosta González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020916	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

CAPÍTULO 7

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA 5W2H NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE ESTAGIÁRIOS EM ODONTOLOGIA

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 31/07/2022

Paulo Leonardo Ponte Marques

Universidade de Fortaleza
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-8349-9772>

Marcela Bezerra de Menezes Ponte

Universidade de Fortaleza
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-4593-8150>

Lucas Emmanuel Rodrigues Lima

Universidade de Fortaleza
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-4946-0318>

Karyne Barreto Gonçalves Marques

Secretaria Municipal de Saúde
Aquiraz – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-2643-489X>

Lucianna Leite Pequeno

Universidade de Fortaleza
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-2858-7662>

Antonio Rodrigues Ferreira Junior

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-9483-8060>

Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

Universidade de Fortaleza
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-5220-027X>

RESUMO: Desde os tempos mais remotos o planejamento vem orientando a prática de ações voltadas para uma efetiva transformação da realidade. O plano de ação é um instrumento que pode ser orientado com base em ferramentas norteadoras, evitando esquecimentos e a improvisação. Entre estas ferramentas encontra-se o 5W2H, denominado assim por se constituir de perguntas fundamentais para o desenvolvimento de um planejamento (O que, Onde, Quando, Quem, Por que, Como, Quanto). Este relato descreve a aplicação desta ferramenta por estagiários de um Curso de Odontologia de uma universidade no Nordeste do Brasil. O 5W2H possibilitou, com clareza e agilidade, a orientação dos alunos quanto a construção de um plano de ação e oportunizou o vislumbre acerca da preparação em uma das áreas de seu futuro trabalho. A organização das ações e as reflexões oriundas desta experiência, pautam o desenvolvimento da visão de um profissional atento às demandas sociais de sua área de atuação, bem como denotam a importância da academia como indutora de novas formas de pensar as práticas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Odontologia. Saúde Bucal. Técnicas de Planejamento em Saúde. Diretrizes para o Planejamento em Saúde.

APPLICATION OF THE 5W2H TOOL IN PLANNING ACTION BY INTERNED IN DENTISTRY

ABSTRACT: Since ancient times planning has been guiding the practice of actions aimed at an

effective transformation of reality. The action plan is an instrument that can be oriented based on guiding tools, avoiding forgetfulness and improvisation. Among these tools is the 5W2H, so called because it consists of fundamental questions for the development of a plan (What, Where, When, Who, Why, How, How much). This report describes the application of this tool by trainees of a Dentistry Course at a university in the Northeast of Brazil. The 5W2H tool allowed, with clarity and agility, the orientation of the students in the construction of an action plan and gave them the opportunity to glimpse a preparation in one of the areas of their future work. The organization of the actions and the reflections arising from this experience, guide the development of the vision of a professional attentive to the social demands of his area of expertise, as well as denote the importance of the academy as an inducer of new ways of thinking about professional practices.

KEYWORDS: Dental Education. Oral Health. Health Planning Techniques. Planning Techniques. Guidelines for Health Planning.

1 | INTRODUÇÃO

O planejamento sempre existiu, desde as mais remotas civilizações. Em meio a terras desertas, a transformação de aldeias em cidades se deu a partir do desenvolvimento iniciado há milhares de anos, tempo em que os colonizadores originais buscavam se organizar para desviar a água dos rios a partir de canais e transformar a realidade local (MLODINOW, 2015).

Da idealização de guerras a mega construções, esse tipo de ação poderia ser definido atualmente como uma programação ou projeto, em uma tentativa de evitar a improvisação e alcançar, a partir de uma série de atividades e requisitos, as metas e objetivos estabelecidos (ROCHA, 2011).

Na saúde, a área do planejamento engloba desde os processos de formulação de políticas até os modos de organização das práticas (programação) e suas formas de operacionalização e avaliação. Enquanto técnica, a programação tem sido relatada como uma metodologia que visa organizar a oferta de serviços no âmbito local, como em unidades de saúde ou instituições, voltado para o enfrentamento de problemas específicos e direcionar as ações em grupos populacionais priorizados (TEIXEIRA, 2015).

Considerando um contexto cercado por incertezas e a necessidade de mudança para transformar e melhorar e as condições que se apresentam, o ato de planejar relaciona-se com prever no presente algo que precisa ser executado no futuro. O planejamento é um instrumento utilizado por atores e agentes para intervir na realidade, composta por necessidades sentidas e fatores demográficos, culturais, psicossociais, epidemiológicos. Na perspectiva desenvolvimentista e econômica ganhou maior notoriedade frente a limitação dos recursos financeiros disponíveis e o aumento da demanda por diversos tipos de serviços públicos (SANTOS NETO et al., 2015).

No entanto, as características da organização do trabalho para suprir as

necessidades populacionais ainda são marcadas por uma excessiva fragmentação de tarefas e continuidade na adoção de atributos administrativos “fayolistas”, os quais orientam um planejamento centralizado nos níveis superiores de uma organização. Isso gera um distanciamento entre o que se pretende fazer e a execução propriamente dita visto que o planejamento não deve ser tarefa exclusiva de gerentes planejadores e sim compartilhado por todos os atores envolvidos (AMARAL; CAMPOS, 2016).

Entre as ferramentas utilizadas para organizar as ações a serem desenvolvidas no âmbito local a construção de um plano de ação mostra-se como um instrumento que pode ser construído de forma simples, mas não simplória, e ao mesmo tempo inovador. Sem demandar complexos passos metodológicos, esse plano deve considerar os objetivos propostos, população a ser beneficiada, a natureza da relação entre os envolvidos e o cenário, os procedimentos a serem adotados e o processo de avaliação dos resultados (GIL, 2010).

Visando uma alta qualidade da produção industrial automobilística, a partir de avanços conscientes e uma organização que gerasse menor custo, a ferramenta denominada 5W2H foi implantada para minimizar os riscos inerentes a improvisação. Foi experienciada desde o desenvolvimento de novos produtos até a implementação de processos de trabalho que revolucionou a indústria (LISBÔA; GODOY, 2012).

O nome 5W2H tem origem na língua inglesa e é assim denominado por se referir a cinco perguntas iniciadas pela letra W (*What, Where, When, Who, Why*) e duas pela letra H (*How e How Much*). Tem como principal finalidade orientar e possibilitar clareza aos atores que tomarão a frente na construção de um plano de ação e desta forma evitar descompassos ou esquecimentos de elementos fundamentais no desenvolvimento das atividades que visem a modificação de um estado atual (MARQUES, 2015).

No setor saúde essa ferramenta tem sido utilizada para apoiar o processo de planejamento, não somente realizado no nível gerencial, mas sim incluindo os atores e setores estratégicos que compõem os estabelecimentos. Diante da simplicidade de utilização, pode ser aplicada em contextos menores e por pessoas sem muita experiência no desenvolvimento de planejamento. Estudos indicam resultados positivos na sua utilização, incluindo: melhoria da fidedignidade das informações de indicadores, agilidade na organização de processos, melhoria da qualidade dos serviços e redução de custos. (LIMA; DUTRA, 2010; BOM ANGELO; DEMARCHI; LIMA, 2011; CARLESSO; TAVARES, 2014).

Diante destas vantagens e considerando a pouca experiência dos atores quanto ao planejamento de ações, foi proposto aos alunos do nono semestre do Curso de Odontologia da Unifor a inclusão da referida ferramenta para construção de um plano de ação objetivando orientar atividades em um campo de estágio. Este trabalho teve por objetivo descrever a experiência de utilização da ferramenta 5W2H por estagiários de um Curso de Odontologia de uma universidade no Nordeste do Brasil.

2 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciada por estagiários do 9º semestre do curso de Odontologia de uma universidade privada no Nordeste do Brasil.

O Estágio Extra Mural é uma disciplina que tem por objetivo desenvolver a autonomia dos alunos alinhando seus conhecimentos práticos e teóricos com a finalidade de desenvolver ações de atenção à saúde sistêmica e bucal no âmbito de instituições públicas, privadas e/ou filantrópicas, baseando-se no planejamento aplicado no contexto da promoção de saúde, em parceria com gestores, equipes de saúde e a comunidade.

A partir de pactuação realizada com órgão públicos e privados, a implementação do estágio permitiu aos alunos uma atuação em unidades de atenção primária à saúde do município de Fortaleza e instituições que atuam com grupos específicos, como idosos, puérperas, pessoas com deficiência e crianças em condição de vulnerabilidade social. De 2016 aos dias atuais (2022) a ferramenta 5W2H tem sido adotada para a construção de plano de ação dos estagiários, visando planejar e desenvolver ações preventivas em saúde em uma instituição para crianças na primeira infância (de zero a seis anos de idade) em condição de vulnerabilidade social.

As atividades se iniciam após o contato prévio com o coordenador da instituição e pactuação das datas e horários conforme estabelecidos no plano de ensino da disciplina. No primeiro dia de visita à instituição foi realizado o reconhecimento do espaço social em todos os setores da instituição. Com isso, os alunos puderam conhecer a estrutura física e tecnológica dos ambientes, funcionários, apoiadores voluntários e o público-alvo. O histórico e o funcionamento da instituição foram detalhados pelo coordenador em um auditório após breve roda de conversa com o grupo de alunos. Com receptividade para acolher propostas inovadoras de intervenção nos participantes, a coordenação incentivou o desenvolvimento de múltiplas atividades de educação em saúde voltadas não somente para as crianças como também para os responsáveis, buscando o fortalecimento do vínculo.

Durante o reconhecimento dos ambientes e a roda de conversa, sob orientação do docente, os alunos fizeram anotações de dados relevantes para subsidiar a construção de um plano de ação. Com todos os dados obtidos surgiu o questionamento de como organizar as ações a serem desenvolvidas identificando os materiais e responsáveis por cada atividade. Após discussão, os alunos se limitaram a indicar as atividades que pretendiam realizar, não se chegando a um consenso de como organizar as ações de forma que fossem contemplados aspectos relacionados as limitações temporal, espacial, material e humana.

A partir de uma discussão sobre o método, o grupo descreveu os componentes da ferramenta tomando por base a realidade do planejamento local (quadro 1).

Componentes do 5W2H	Descrição/Utilização
What	O que será realizado
Who	Quem serão os responsáveis pelas ações e qual será o público-alvo?
Where	Em quais setores as atividades serão realizadas?
When	Quais as datas que as atividades serão realizadas e qual o tempo a ser utilizado em cada uma delas?
Why	Qual a motivação técnica e científica para a realização de cada atividade?
How	De que forma/método as atividades serão operacionalizadas?
How Much	Qual a quantidade de participantes e de materiais necessários para a operacionalização das atividades?

Quadro 1 – Método de utilização dos componentes do 5W2H conforme adaptação para o planejamento dos estagiários.

Fonte: Autores

A partir do consenso no grupo, o docente orientou o momento seguinte, que teve a finalidade de construir um quadro explicativo para inserir cada um dos questionamentos em colunas e possibilitar a organização das ideias. Um dos alunos ficou com a responsabilidade de realizar o gerenciamento junto ao plano e comunicar aos participantes no decorrer da execução. Os estagiários construíram uma planilha realizando um *checklist* para evitar esquecimento dos elementos essenciais que compõem um plano de ação. A partir das fichas de cadastro da própria instituição os alunos buscaram dados sociodemográficos para obter o perfil dos participantes, considerando principalmente a faixa etária e os aspectos relacionados a alimentação, moradia e responsáveis.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessa análise de situação e diante de um perfil social homogêneo, com características condizentes à vulnerabilidade social e restrição alimentar, os participantes foram divididos em grupos de acordo com as seguintes faixas etárias: 0 a 2 anos, 2 a 4 anos, 4 a 6 anos, 6 anos ou mais. Isso possibilitou que as atividades fossem direcionadas de acordo com o perfil dos participantes. O grupo propôs um total de nove atividades com foco na prevenção e melhoria das condições de saúde bucal, incluindo as seguintes metodologias como apresentado no quadro 2.

Roda de conversa	Realizada com os pais ou responsáveis com enfoque na saúde e cuidados de higiene bucal e corporal.
Instrução de higiene oral	Utilizando o macromodelo oral para facilitar o entendimento e propor a participação das crianças.
Distribuição de folders	Folders confeccionados com propósito educativo, focando na técnica de escovação, utilização do dentífrico fluoretado e do fio dental.
Momento lúdico	Contação de histórias, músicas infantis, desenhos para pintura, exibição de filmes infantis sobre saúde oral e jogos educativos.
Escovação supervisionada	Consiste na orientação da correta higienização oral, estimulando a autonomia e a conscientização da importância da manutenção da saúde bucal.
Exame bucal com finalidade epidemiológica	Para detecção de lesões ou doenças orais, realizado com espátulas de madeira e registrado de acordo com critérios utilizados como padrão para classificação de necessidades em saúde bucal para priorizar a assistência odontológica.
Tratamento restaurador atraumático (ART)	Caracterizado pela remoção de tecido cariado amolecido por meio de instrumentos manuais e restauração do elemento dentário com cimento odontológico a base de ionômero de vidro, material capaz de liberar flúor na cavidade oral.

Quadro 2 – Atividades com foco na prevenção e melhoria das condições de saúde bucal

Fonte: Autores

Para cada atividade proposta os alunos buscaram o suporte em referencial teórico que buscava justificar o porquê *Why* da sua indicação para o grupo em específico. Esse referencial foi concentrado em artigos e livros dos campos de Saúde Coletiva e Odontopediatria utilizados como referência no Curso de Odontologia. Essa etapa foi criteriosamente acompanhada pelo docente, visto que a proposição de atividades fora do alcance da percepção e participação de crianças e responsáveis impossibilitaria o sucesso de acordo a finalidade proposta.

Por solicitação da coordenação da instituição o grupo buscou atividades que privilegiassem aspectos lúdicos com o foco no brincar, especialmente para contrapor as difíceis condições a que os participantes estão sujeitos quando da vivência no cotidiano. Além disso, proposição de atividades que possibilitassem uma maior interação entre os próprios participantes e seus responsáveis e familiares, visando o fortalecimento do vínculo familiar.

Com o objetivo de realizar várias atividades simultaneamente, o grupo selecionou diversos ambientes *Where* disponíveis na própria instituição, incluindo: recepção, sala de leitura, espaço cinema, espaço teatro e escovódromo. Para operacionalização das atividades nas datas agendadas *When* os alunos foram divididos em duplas e visualizaram os responsáveis *Who*. Previamente a realização das atividades os alunos utilizaram o plano de ação para lembrar as etapas de como *How* seriam desenvolvidas as metodologias para as atividades e o quantitativo *How Much* de material a ser utilizado de acordo com a quantidade de participantes prevista. Um total de 48 crianças em condição de vulnerabilidade social assim como os respectivos pais/responsáveis foram assistidos.

A ferramenta 5W2H tem sido demonstrada como uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento de um plano para realização de atividades em diferentes áreas (VENTURA; SUQUISAQUI, 2020). No cenário dos estagiários, facilitou a construção do plano para o desenvolvimento de atividades, possibilitando melhor clareza e maior nível de detalhamento das ações quando comparado com semestres anteriores quando a ferramenta não era utilizada. Entre os fatores que podem ter facilitado a adesão dos alunos destaca-se o nome da ferramenta, que por si só denota curiosidade em busca do significado, dificultando qualquer tipo de inferência sobre o seu significado. As metodologias ativas promovem autonomia das estudantes, pois os encaminham a reflexões propiciadoras de aprendizagem, concatenando teoria e prática de forma mais efetiva (BERBEL, 2011).

Um outro fator evidenciado foi a facilidade para realização do método, especialmente por se tratar de questões relacionadas aos aspectos operacionais após a atividade de reconhecimento do espaço social e a atuação em grupo, permitindo o envolvimento de todos os alunos. Este aspecto se tornou evidente com a utilização da ferramenta, pois a participação dos alunos na experiência contemplou a exigência para o planejamento tornar as ações efetivas. Neste âmbito, a questão motivacional ganha importância quando se observa a reduzida efetividade de planejamentos onde há uma baixa intenção dos participantes na mudança de comportamento (HAGGER; LUSZCZYNSKA, 2015).

Fundamental em qualquer tipo de planejamento em saúde, a análise de situação deve ser tomada como ponto de partida para possibilitar a identificação, descrição e explicação dos problemas de saúde de uma determinada população, objetivando identificar as necessidades sociais e determinar as prioridades. Essa caracterização, de acordo com variáveis demográficas, socioeconômicas e culturais, permite a discussão e planejamento de ações de acordo com o perfil da população a ser assistida (TEIXEIRA; VILABOAS; DE JESUS, 2010).

Reconhece-se que nem todas as intervenções planejadas são capazes de serem incorporadas a longo prazo, tornando-se rotina para um melhor seguimento dos resultados, especialmente quando se trata de ações educativas com perspectiva de mudanças comportamentais nos próprios participantes e na instituição (HAGGER; LUSZCZYNSKA, 2015). O fácil entendimento do método pode ser encarado como um ponto positivo para o desenvolvimento das práticas, o que possibilitou a construção de um mapa de atividades com ações coletivas e individuais, que permitiram o alcance dos objetivos pedagógicos das atividades, bem como o desenvolvimento do relevante papel social da academia na comunidade em que está inserida. O planejamento em educação superior deve considerar a perspectiva da responsabilidade social da instituição, bem como orientar as práticas pedagógicas para a vivência da mediação de necessidades e possibilidades (D'ÁVILA, 2011).

Percebeu-se que apenas a indicação de atividades a serem realizadas não era suficiente para garantir uma boa exequibilidade das ações, e que outras perguntas também

deveriam ser respondidas para facilitar o processo de organização. Para isso, os docentes auxiliaram o gerenciamento e controle das atividades executadas por meio da técnica utilizada no desenvolvimento e gestão do projeto. Nesta perspectiva tempo e recursos materiais foram poupados, com agilização do processo preparação prévia das atividades. A proposta de intervenção para crianças, separadas por faixas etárias, e responsáveis reduziu a improvisação e facilitou a participação dos envolvidos. No entanto, os discentes tiveram dificuldade em formular as soluções, talvez pelo distanciamento entre teoria e prática, que ainda pode ser encontrado na academia.

Nesse sentido, Pereira e Oliveira (2013) resgatam a importância do profissional atuar no processo saúde-doença na coletividade, considerando as dimensões econômica, social e política que rompem com uma atuação biomédica exclusivamente voltada para assistência. Para tal, deve superar grandes desafios que envolvem criatividade e senso crítico para planejar novas formas de intervenção. Estratégias de orientação na formação de estudantes de graduação no nordeste brasileiro consideram que vivências externas ao campus universitário permitem aprendizagem significativa em uma experimentação com a realidade dos serviços de saúde. Isso permite uma aprendizagem ampliada de temas importantes, com correlação de saberes e práticas, permitindo a participação ativa dos alunos como protagonistas no processo (LEAL et al., 2015).

Especificamente, o planejamento de atividades educativas em saúde bucal deve ter como objetivo o aumento no nível de conhecimento não somente para as crianças, mas também para os responsáveis, visto que toda a família deve se responsabilizar higiene bucal destas. A adoção de hábitos comportamentais na infância desempenha um papel importante no estilo de vida durante toda a vida. Desta forma um programa educacional envolvendo toda a família terá mais consistência quanto a continuidade de novos hábitos em casa em uma perspectiva de empoderamento na promoção da saúde (CASTILHO et al., 2013; TEIXEIRA et al., 2014).

O reconhecimento do porquê *Why* da realização das atividades possibilitou reflexão sobre as condições familiares, especialmente quanto a ocupação, renda e nível educacional. Estudo de Paula et al. (2012) explicitou que a influência dos valores familiares se relaciona com os cuidados de saúde oral em crianças, tendo um forte impacto negativo em famílias com piores condições socioeconômicas. Especialmente em uma condição de vulnerabilidade social, o nível educacional dos pais ganha extrema relevância, visto que a percepção destes sobre as condições de saúde bucal podem interferir diretamente na adoção de hábitos saudáveis por seus filhos.

Quanto aos tipos e quantitativos *How Much* de recursos estimados para realização das atividades a ferramenta possibilitou aos alunos que refletissem sobre a utilização dessas tecnologias. No entanto, a ferramenta não permite um detalhamento de como esses materiais serão identificados e quantificados, pois cabe aos atores que constroem o planejamento especificar os materiais a serem utilizados de acordo com os tipos de

atividades de público-alvo.

O estágio se constituiu como uma atividade consolidada e efetiva dentro do Curso de Odontologia, colaborando para afirmação e reconhecimento da vontade de ser cirurgião-dentista entre os alunos. O campo de práticas foi totalmente aberto e propício para o desenvolvimento de um ótimo trabalho, sendo apoiado pela excelente estrutura da universidade. Oportunizaram-se aulas importantes com foco na atuação do cirurgião-dentista no serviço público, especialmente em áreas com grande vulnerabilidade social. A experiência nos serviços de saúde situa os alunos no seu futuro campo de atuação, evitando que eles apenas imaginem como as ações acontecem na realidade e a importância do bom posicionamento do cirurgião-dentista para melhoria geral das condições de saúde da população, e não apenas da melhoria bucal.

4 | CONCLUSÃO

A ferramenta adotada possibilitou, de forma rápida, a orientação dos alunos quanto a construção de um plano de ação para realização de atividades a serem desenvolvidas no campo de prática. Também propiciou maior embasamento destes acerca da importância do planejamento em saúde para o desenvolvimento de ações, contribuindo para a efetivação das metas propostas. A prática oportunizou o vislumbre dos discentes acerca de uma das áreas de seu futuro trabalho e como o processo de inserção do cirurgião-dentista nos serviços de saúde, pode ser facilitado com a utilização de ferramentas de planejamento como o 5W2H. As reflexões oriundas desta experiência, pautam o desenvolvimento da visão de um profissional atento às demandas sociais de sua área de atuação, bem como denotam a importância da academia como indutora de novas formas de pensar as práticas profissionais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. A. CAMPOS, G. W. S. **Organização do trabalho e gestão do cuidado em saúde: uma metodologia de cogestão.** In: VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em Saúde. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p.72-83.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BOM ANGELO, M. L.; DEMARCHI, T. M.; LIMA, E.C. **Análise crítica dos indicadores: experiência de implantação em um hospital público.** Revista de Administração em Saúde, v. 13, n. 53, p. 207-212, 2011.

CARLESSO, F.; TAVARES, R. G. **Diagrama de Ishikawa e 5W2H como ferramentas de gestão da qualidade em laboratórios de análises clínicas.** Revista Brasileira de Análises Clínicas, v. 46, p.74-79, 2014.

CASTILHO, A. R. F.; MIALHE, F. L.; BARBOSA, T. D. S.; PUPPIN-RONTANI, R. M. **Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática.** *Jornal de Pediatria*, v. 89, n. 2, p. 116-123, 2013.

D'ÁVILA, C. **Interdisciplinaridade e mediação: desafios no planejamento e na prática pedagógica da educação superior.** *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, n. 6, p. 58–70, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. HAGGER, M. S.; LUSZCZYNSKA, A. **Implementation intention and action planning interventions in health contexts: State of the research and proposals for the way forward.** *Applied Psychology: Health and Well-Being*, v. 6, n. 1, p. 1-47, 2014.

LEAL, J. A.L.; MELO, C. M.M.; VELOSO, R. B. P; JULIANO, I. A. **New reorientation spaces for healthcare education: students' experiences.** *Interface*, v. 19, n. 53, p. 361-371, 2015.

LIMA, H. O.; DUTRA, E. C. R. **O gerenciamento de Riscos na Saúde-aplicação na atenção hospitalar.** *Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde*, n. 5, p. 87-90, 2011.

LISBÔA, M. G. P.; GODOY, L. P. **Aplicação do método 5W2H no processo produtivo do produto: a joia.** *Iberoamerican Journal of Industrial Engineering*, Florianópolis, SC, Brasil, v. 4, n. 7, p. 32-47, 2012.

MARQUES, S. M. F. **Implantação do programa de acreditação de serviços de saúde: a qualidade como vantagem competitiva.** 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2015. 208 p. MLODINOW, L. **De primatas a astronautas: a jornada do homem em busca do conhecimento.** 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. 392 p.

PAULA, J. S.; LEITE, I. C.; ALMEIDA, A. B.; AMBROSANO, G. M.; PEREIRA, A. C.; MIALHE, F. L. **The influence of oral health conditions, socioeconomic status and home environment factors on schoolchildren's self-perception of quality of life.** *Health and quality of life outcomes*, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2012.

PEREIRA, I.C.; OLIVEIRA, M.A.C. **O trabalho do agente comunitário na promoção da saúde: revisão integrativa da literatura.** *Revista brasileira de enfermagem*, v. 66, n. 3, p. 412, 2013.

ROCHA, J.S.Y. **Da Cendes ao PlanejaSUS – Teoria e prática do planejamento em Saúde no Brasil.** In: IBÁÑEZ, N. ELIAS, P.E.M. SEIXAS, P.H.D. *Política e Gestão Pública em Saúde.* São Paulo: Hucitec Editora: 2011. p. 55-74.

SANTOS NETO, J. A. et al. **Planejamento e Programação em Saúde.** In: PEREIRA et al. (org.) *Gestão Pública em saúde: fundamentos e práticas.* Águas de São Pedro: Livronovo, 2015. p. 139-170.

TEIXEIRA, C. F.; VILASBOAS, A. L. Q.; DE JESUS, W. L. A. **Proposta metodológica para o planejamento no Sistema Único de Saúde.** In: TEIXEIRA, C. F. *Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências.* Salvador: EDUFBA, 2010. p. 51-76.

TEIXEIRA, C.F. **Produção Científica na Área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde 1975-2010: temas e teorias.** In: BAPTISTA, T. W. D. F.; AZEVEDO, C. S.; MACHADO, C. V. *Políticas, planejamento e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. p. 81-114.

TEIXEIRA, M.B., CASANOVA, A. OLIVEIRA, C.C.M. ENSGTROM, E.M. BODSTEIN, R.C.A. **Avaliação das práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica.** Saúde em Debate, v. 38, n. spe, p. 52-68, 2014.

VENTURA, K.S., SUQUISAQUI, A.B.V. **Aplicação de ferramentas SWOT e 5W2H para análise de consórcios intermunicipais de resíduos sólidos urbanos.** Ambiente Construído, v. 20, p. 333-349, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Alunos surdos 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Aprendizagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 90, 97, 102, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 168, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 215, 227

Atuação profissional 2, 24, 108, 116, 132, 203

Atualidade 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 13, 37, 163, 181

C

Competências 20, 23, 26, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 52, 68, 70, 81, 96, 146, 184, 192, 205

Contexto 2, 4, 6, 9, 11, 18, 21, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 53, 60, 69, 70, 71, 72, 76, 80, 84, 86, 98, 102, 106, 148, 163, 168, 169, 171, 172, 180, 184, 188, 189, 195, 199, 202, 203, 209, 210, 211, 214, 215, 218, 219, 220, 225, 226

Criança 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 102

Cursos 16, 22, 37, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 124, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 143, 146, 151, 153, 154, 155, 159, 163, 179, 182, 189, 192, 193, 197, 207, 212

D

Docência 2, 1, 2, 3, 6, 7, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 45, 75, 105, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 180, 181, 187, 200, 210, 227

E

Educação 2, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 89, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 227

Educação inclusiva 166, 167, 168, 170, 173

Educador 4, 5, 20, 25, 47, 54, 57, 97, 98, 100, 101, 148, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209

Ensino 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 53, 54, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 97, 105, 106, 108, 109, 116, 119, 123, 126, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 227

Escrita 5, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 76, 77, 80, 208

Estágios 49, 94, 105, 124, 130, 131, 133, 134, 147, 162

Experiências 2, 18, 23, 24, 26, 37, 71, 92, 116, 124, 134, 137, 142, 154, 181, 183, 184, 192, 193, 199, 207, 210

F

Ferramenta 1, 2, 19, 53, 55, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 97, 201, 202, 208

Formação continuada 2, 8, 11, 12, 14, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 74, 182, 183, 193, 196, 197, 208, 212

Formação docente 16, 17, 30, 32, 141, 146, 148, 205, 210

Formação inicial 1, 2, 19, 24, 37, 43, 109, 111, 132, 193, 211

Formação pedagógica 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 73, 112, 182

Fundamentos 34, 69, 70, 92, 108, 150, 151, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 204, 211

H

Habilidade 13, 25, 65, 95, 96, 97, 146, 195, 201, 202, 204

História da educação 33, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 162

I

Identidade docente 1, 2, 46, 48, 139, 146

Importância 2, 1, 2, 7, 8, 14, 16, 18, 19, 22, 27, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 119, 126, 130, 155, 156, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 183, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 207, 210

Infância 11, 48, 56, 86, 90, 97, 101, 102

Influência 43, 46, 55, 96, 216, 220, 224

Intencionalidade 38, 163, 190

L

Libras 78, 166, 169, 170, 173, 174

Linguagem 23, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 158, 165, 166, 169, 171, 174, 184, 195

Língua materna 169

P

Pedagogia 3, 5, 9, 10, 14, 16, 30, 44, 46, 56, 57, 69, 70, 81, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 151, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175, 186, 187, 199, 204, 212, 227

Pedagógico 9, 16, 18, 19, 21, 25, 27, 28, 29, 32, 36, 42, 54, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 137, 140, 143, 149, 163, 165, 166, 167, 175, 181, 183, 184, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209

Perfil 10, 11, 37, 87, 89, 103, 105, 106, 108, 109, 114, 131, 132, 145, 175, 192, 221

Pesquisador 10, 11, 12, 14, 15, 99, 116, 117, 133, 135, 192, 193, 194, 205, 206, 212

Planejamento 19, 74, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 145, 155, 189, 194, 195, 207

Político 2, 4, 19, 32, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 143, 149, 151, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 194, 207

Prática 2, 5, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 54, 55, 56, 63, 74, 76, 83, 89, 90, 91, 92, 134, 137, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 160, 162, 163, 164, 171, 173, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Práxis 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 18, 22, 28, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 156, 158, 160, 161, 165, 188, 189, 190, 191, 192

Práxis pedagógica 2, 22, 28, 188, 190, 191

Princípios 30, 36, 50, 72, 95, 151, 152, 154, 159, 163, 164, 173, 176, 179, 185, 189, 191

Processo 2, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 120, 123, 129, 132, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 153, 156, 157, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 215

Professores 1, 2, 2, 3, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 121, 123, 132, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 169, 171, 173, 174, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200,

203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213

Professor universitário 17, 19, 21, 25, 29, 33, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 181, 182

Projeto 27, 32, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 163, 165

R

Realidade 3, 4, 5, 10, 16, 17, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 37, 49, 50, 52, 53, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 83, 84, 86, 90, 91, 141, 152, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 173, 178, 180, 183, 187, 188, 191, 194, 195, 199, 203, 206, 208, 210

Reflexão 2, 3, 8, 9, 10, 12, 16, 19, 25, 27, 28, 34, 35, 38, 43, 51, 70, 73, 81, 90, 140, 141, 148, 175, 180, 194, 195, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212

U

Universidades 19, 21, 25, 26, 27, 28, 41, 105, 106, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 126, 128, 134, 135, 153, 155, 178, 179, 182, 185

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022